

O ENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DE CURTA DURAÇÃO NO BOSQUE DA CIÊNCIA.

Lady Cristina Cintra de Souza Gomes ⁽¹⁾; Maria de Fátima Vieira ⁽²⁾.

⁽¹⁾Bolsista PIBIC; ⁽²⁾Pesquisadora INPA.

Durante o período das “Feiras de Ciências” (junho a novembro) das escolas de Manaus, estudantes de todos os níveis invadem o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) em busca de informações e ajuda para desenvolver trabalhos escolares sobre a Amazônia. Alguns grupos de estudantes são atendidos no “Recanto da Ciência” (RC), um laboratório específico de atividades educativas, teóricas e práticas. Dentre as quais, percebeu-se que os estudantes demonstram mais satisfação ao participarem dos Projetos de Curta Duração (PCDs), um tipo de oficina de ciências (10 a 20 horas) que atende aos requisitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A metodologia educacional diferencia-se das aplicadas nas escolas. Onde os estudantes são envolvidos no processo de pensar, descobrir, redescobrir, criar, fazer (Andrade *et all*, 1996) aprender. São também incentivados a buscar aparatos que os auxiliem no desenvolvimento de estratégias de investigação sobre temas estudados pelo INPA. Poucas são as informações existentes sobre a elaboração de oficinas pedagógicas, ecológicas ou de ciências, essas na maioria, estão inseridas na parte introdutória dos livros, deixando uma lacuna quanto ao que acontece com os participantes durante e após o desenvolvimento de uma oficina. Assim este trabalho objetivou-se não só desenvolver uma oficina de ciência sobre entomologia, como acompanhar o processo e o envolvimento dos participantes (estudantes) desde a fase inicial até a apresentação dos trabalhos na escola. Toda a metodologia fundamentou-se no construtivismo, as observações foram do tipo observação participante (Lakatos e Marconi, 1991) e o roteiro dos PCDs segundo Mütschele & Gonsales (1998). Quando elaborada, foi desenvolvida três vezes, com estudantes de três escolas de Manaus (2 públicas e 1 privada) interessados no tema. A avaliação foi do tipo qualitativa (Ferreira, 2002). O título da oficina de ciências foi Insetos do Bosque da Ciência. Durante a preparação preocupou-se em elaborar atividades ao ar livre e de laboratório, semelhantes às realizadas pelos pesquisadores da área, utilizar equipamentos, ferramentas, textos específicos e atividades lúdico-didáticas estimulantes e facilitadoras do processo ensino aprendizagem. A oficina caracterizou-se por estimular os estudantes a elaborarem, executarem e apresentarem um projeto de investigação sobre insetos em suas escolas. Em um primeiro contato, após esclarecimentos sobre o tema, os estudantes

eram estimulados a projetarem os passos das próximas atividades e o tempo necessário para cada uma. Participavam de uma atividade lúdica com jogo brincando com os insetos; conforme o planejado pelos estudantes (segundo contato) iniciavam as atividades práticas. Conforme a necessidade do grupo eram apresentados materiais entomológicos e sua utilização, eram estimulados a selecioná-los e utilizá-los em atividades ao ar livre e de laboratório. No laboratório, (terceiro contato) triavam, montavam, etiquetavam e identificavam os organismos coletados, a duração deste contato foi variável. No quarto contato preparavam-se para a apresentação dos resultados obtidos. Avaliou-se a participação, as respostas aos estímulos e o envolvimento propriamente dito. Os resultados de cada repetição da oficina, o número de participantes e as estratégias de utilização dos instrumentos foram diferentes. Só os participantes da Escola I tinham conhecimento prévio do tema; professo@s das três escolas se comprometeram, mas somente os da I e II se envolveram nas práticas. Os estudantes da escola I demonstraram ser mais independentes, com iniciativa para desenvolver atividades e resolver problemas (construção de mostruários, etc.), enquanto que os das escolas II e III demandaram mais atenção e estímulos. Todos se envolveram completamente, principalmente após o início das práticas, demonstraram interesse e curiosidade, eram pontuais e às vezes executavam atividades complementares às desenvolvidas no RC. Todos participaram de uma excursão científica, e expressaram oralmente sua satisfação em todas as etapas; demonstraram interesse em continuar estudando entomologia. Somente os estudantes da escola I apresentaram o resultado do trabalho na escola, e retornaram várias vezes ao RC, demonstrando estarem envolvidos com o tema. Assim sendo conclui-se que o envolvimento estudantil em trabalhos fora da sala de aula depende de pequenos estímulos e apoio escolar, resultando em um bom desempenho, absorção de conhecimentos e melhoria na auto estima dos envolvidos.

Bibliografia:

- Andrade, L.; Soares, G; Pinto, V. 1995. *Oficinas Ecológicas: Uma proposta de mudanças*. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 132 p.
- Ferreira, L.M.S. 2002. *Retratos da Avaliação – Conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação*. Mediação: Porto Alegre. 127p.
- Lakatos E. M; Marconi, M.A. 1991. *Fundamentos de metodologia científica*. 3ª ed. Atlas: São Paulo. 270 p.
- Mütschele, M. S. E Gonsales, F. J. 1998. *Oficinas pedagógicas; A arte e a magia do fazer na escola*; volume I. 5ª. Ed. Edições Loyola, São Paulo. 155 p.